

Experiências síncronas e assíncronas no ensino

Synchronous and asynchronous experiences in teaching

Eduardo Zilles Borba¹
Sandro Cezer Pereira²

Apresentação

Google Classroom, Meet, Teams, Moodle, Blackboard, Padlet, Jamboard, Kahoot, Scratch, Mentimeter, Miro, YouTube, Drive, Pox, WhatsApp e por aí vai...

As plataformas e ferramentas digitais para o ensino remoto povoaram nossas práticas educacionais no ano de 2021, sendo recursos que, de alguma forma, nos auxiliaram a amenizar as dificuldades que se prolongaram com a necessidade do distanciamento social em meio a pandemia do Covid-19.

Se no ano anterior nos vimos diante de incertezas e inseguranças devido à necessidade de uma rápida tomada de decisões e escolhas de caminhos para a condução dos programas de ensino, este foi um ano de práticas e experimentações. Fato é que não se alcança o domínio das práticas pedagógicas com ferramentas digitais em alguns meses. Mas, também, fato é que a resiliência, força e criatividade dos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem foram agentes fundamentais na busca de soluções que atendessem as demandas de nossos públicos.

Item essencial para o entendimento (e possível domínio) do ensino remoto nesse período pandêmico, a ‘técnica’³, misturou-se à ‘sensibilidade e criatividade pedagógica’⁴. Um mix sociotécnico-cultural-pedagógico que não trata apenas do uso das ferramentas, mas crucialmente do nosso entendimento sobre o que essas

¹ Pós-Doutor em Engenharia Eletrônica e Sistemas Digitais pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). Doutor e Mestre em Ciências da Informação e Comunicação pela Universidade Fernando Pessoa (UFP/Portugal). Professor Adjunto do Departamento de Comunicação na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Fabico/UFRGS). Pesquisador no Laboratório de Interação Mediada por Computador (LIMC - PPGCOM/UFRGS), Centro Interdisciplinar em Tecnologias Interativas (CITI/USP), 4C (ECA/USP), INCRIA (PPGDR/Faccat), Ceclico (UFP/Porto) e Clepul (UL/Lisboa). E-mail: ezillesborba@ufrgs.br

² Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) nos cursos de Administração, Gestão Comercial, Sistemas da Informação, Design, Publicidade e Propaganda, entre outros. Também é coordenador do Núcleo de Educação On-line da Faccat (NEO/Faccat). E-mail: sandro.cezer@faccat.br

³ A técnica de uso dos softwares, dos programas de computadores, dos aplicativos e interfaces digitais.

⁴ A elaboração de dinâmicas, de práticas e de construção de momentos/aulas significativos para o aprendizado dos alunos em sala de aula, a partir dos recursos técnicos e tecnológicos on-line.

ferramentas podem proporcionar para as experiências síncronas ou assíncronas no ensino de qualquer matéria.

Ao mesmo tempo, não podemos negar a existência de carências estruturais em recursos tecnológicos que permitam uma conectividade estável entre os dispositivos dos sujeitos em nosso país. Por vezes, a realidade tecnológica dos envolvidos sequer proporciona a assistência de uma *live* ou de uma roda de conversas on-line.

Independentemente de qualquer constrangimento, o ano de 2021 nos deixou pistas para se pensar experiências síncronas e assíncronas no ensino. Justamente a partir dessas pistas que a segunda edição do ano da Redin foi construída. O dossiê “Experiências síncronas e assíncronas no ensino” se debruça em questões que percorrem o ensino remoto, as aulas síncronas e/ou assíncronas, os resultados de pesquisas, os relatos de experiências e práticas pertinentes de problematização. A Redin, v.10, n.2, conta com 7 artigos, de 18 autores(as), representando diversos pontos do Brasil. São trabalhos que nos provocam a pensar (e quem sabe aplicar nos próximos semestres) experiências inovadoras com as TICs.

Caros(as) leitores(as), uma ótima leitura!

Boas festas de final de ano!